

UNILEÃO  
CENTRO UNIVERSITÁRIO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

**MARIA TAINARA DELMONDES FERREIRA  
RAYNE ÉRYCA FREIRE CARVALHO**

**HÁBITOS ORAIS DELETÉRIOS NÃO NUTRITIVOS NA PRIMEIRA INFÂNCIA:  
UMA REVISÃO DE LITERATURA**

JUAZEIRO DO NORTE-CE  
2023

**MARIA TAINARA DELMONDES FERREIRA  
RAYNE ÉRYCA FREIRE CARVALHO**

**HÁBITOS ORAIS DELETÉRIOS NÃO NUTRITIVOS NA PRIMEIRA  
INFÂNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à  
Coordenação do Curso de Graduação em  
Odontologia do Centro Universitário Doutor  
Leão Sampaio, como pré-requisito para  
obtenção do grau de Bacharel.

Orientador(a): Prof. Me. Flório Sampaio  
Neves Peixoto

JUAZEIRO DO NORTE-CE  
2023

**MARIA TAINARA DELMONDES FERREIRA / RAYNE ÉRYCA FREIRE  
CARVALHO**

**HÁBITOS ORAIS DELETÉRIOS NÃO NUTRITIVOS NA PRIMEIRA  
INFÂNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à  
Coordenação do Curso de Graduação em  
Odontologia do Centro Universitário Doutor  
Leão Sampaio, como pré-requisito para  
obtenção do grau de Bacharel.

Aprovado em 03/07/2023.

**BANCA EXAMINADORA**

**PROFESSOR (A) MESTRE FLÓRIDO SAMPAIO NEVES PEIXOTO  
ORIENTADOR (A)**

**PROFESSOR (A) MESTRE ERUSKA MARIA DE ALENCAR TAVARES  
MEMBRO EFETIVO**

**PROFESSOR (A) MESTRE ISABELA BARBOSA DE MATOS  
MEMBRO EFETIVO**

# HÁBITOS ORAIS DELETÉRIOS NÃO NUTRITIVOS NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

MARIA TAINARA DELMONDES FERREIRA<sup>1</sup>  
RAYNE ÉRYCA FREIRE CARVALHO<sup>2</sup>  
PROF. ME. FLÓRIDO SAMPAIO NEVES PEIXOTO<sup>3</sup>

## RESUMO

Os hábitos de sucção não nutritivas desencadeiam alterações na morfologia e funcionamento da cavidade bucal, causando um desequilíbrio entre o desenvolvimento e forças musculares aplicadas, que podem levar a uma atresia do maxilar e retrognatismo mandibular. Sendo assim, os prejuízos serão evidentes nas crianças que integram a primeira infância. O objetivo desse trabalho é: analisar a prevalência e as consequências da sucção digital, o uso da chupeta na primeira infância e verificar as causas associadas, pesquisar as variações morfofuncionais da arcada dentária, provenientes dos hábitos de sucção não nutritivos na primeira infância, descrever os prejuízos morfofuncionais decorrentes das alterações da arcada dentária e relatar as causas que os hábitos orais deletérios podem acometer na saúde das crianças na primeira infância. A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados eletrônicas: SciELO, *google acadêmico*, Pubmed e através de livros físicos. Esta pesquisa trata-se de uma revisão de literatura narrativa, na qual foram utilizados como critério de inclusão nacionais e internacionais publicados entre os anos de 2010 a 2022, e artigos científicos com temas de pesquisa condizentes ao tema proposto. Foram excluídos, artigos com publicações que não atenderam aos anos de 2010 a 2022, e aqueles onde a pesquisa não apresentou relevância ao tema escolhido. A análise apresentada neste trabalho expõe uma alta prevalência dos hábitos orais deletérios, especialmente ao uso da chupeta e a sucção digital na primeira infância. Foi mencionado que esse hábito pode alterar o padrão normal do maxilar e da mandíbula, causando uma série de danos na musculatura orofacial e alterações no alto funcionamento do sistema estomatognático humano. Alguns dos fatores predisponentes foram identificados, como a interrupção precoce da amamentação antes dos 6 meses recomendada pela organização mundial da saúde (OMS), as frustrações psicológicas entre as crianças e fatores genéticos. Além disso, foram encontrados diversos tipos de má-oclusão, as quais se relacionam com o fator causal desses hábitos orais deletérios, tais como mordida aberta, mordida cruzada

---

<sup>1</sup>Graduando do curso de Odontologia do centro Universitário Dr. Leão Sampaio– delmondestainara237@gmail.com

<sup>2</sup> Graduando do curso de Odontologia do centro Universitário Dr. Leão Sampaio– Rayne-freire@hotmail.com

<sup>3</sup> Docente do curso de Odontologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

anterior, posterior e unilateral e sobressaliência dentaria. Para que se tenha êxito ao tratamento desses danos é de suma importância o reconhecimento dos maléficis direcionados às crianças, bem como a retirada dos hábitos deletérios nos primeiros três anos de vida e o acompanhamento antes mesmo dos dentes erupcionarem. Assim, terá menos efeitos nocivos.

**Palavras-chave:** Chupeta. Hábitos orais. Má-oclusão. Sucção digital.

#### **ABSTRACT**

**Non-nutritive sucking habits trigger changes in the morphology and functioning of the oral cavity, causing an imbalance between development and applied muscle forces, which can lead to maxillary atresia and mandibular retrognathism. Therefore, the losses will be evident in children who are part of early childhood. The objective of this work is: to analyze the prevalence and consequences of digital sucking, the use of pacifiers in early childhood and to verify the associated causes, to research the morphofunctional variations of the dental arch, resulting from non-nutritive sucking habits in early childhood, to describe the morphofunctional damage resulting from changes in the dental arch and report the causes that deleterious oral habits can affect the health of children in early childhood. The bibliographic search was carried out in electronic databases: SciELO, academic google, Pubmed and through physical books. This research is a narrative literature review, in which national and international publications between the years 2010 and 2022 were used as inclusion criteria, and scientific articles with research themes consistent with the proposed theme. Articles with publications that did not cover the years 2010 to 2022, and those where the research was not relevant to the chosen topic were excluded. The analysis presented in this work exposes a high prevalence of deleterious oral habits, especially the use of pacifiers and digital sucking in early childhood. It was mentioned that this habit can alter the normal pattern of the maxilla and mandible, causing a series of damages in the orofacial musculature and alterations in the high functioning of the human stomatognathic system. Some of the predisposing factors were identified, such as early interruption of breastfeeding before 6 months recommended by the World Health Organization (WHO), psychological frustrations among children and genetic factors. In addition, several types of malocclusion were found, which are related to the causal factor of these deleterious oral habits, such as open bite, anterior, posterior and unilateral crossbite and overjet teeth. In order to be successful in the treatment of these damages, it is of paramount importance to recognize the harm directed at children, as well as to remove harmful habits in the first three years of life and follow up even before the teeth erupt. Thus, it will have less harmful effects.**

**Keywords:** Pacifier. Oral habits. Malocclusion. Digital suction.

## 1 INTRODUÇÃO

Os hábitos bucais são ações neuromusculares aprendidas que surgem desde o nascimento do bebê é definidos como resultado de repetições de um determinado ato tornando-se resistente ao longo do tempo. Quando se relaciona com a cavidade bucal, há uma hipótese de transforma-se num hábito bucal deletério, o que significa que esse ato pode prejudicar a saúde. Eles se tornam deletérios devido alguns fatores, como a intensidade do ato, duração e frequência que esse hábito é praticado durante o dia (GISFREDE *et al.*, 2016).

Os hábitos bucais deletérios podem afetar o desenvolvimento dos ossos e músculos. O osso é um dos tecidos mais duros do corpo, e um dos mais elásticos, resultando em respostas às forças musculares. Esse hábito consegue causar alterações no crescimento do padrão normal do maxilar, um retrognatismo da mandíbular e nas estruturas orofaciais (língua, lábios, palato e bochecha) (PEREIRA *et al.*, 2017).

Um estudo avaliou e ressaltou que um hábito deletério bastante comum, que interfere na falta de concentração, no desempenho das atividades diárias e na qualidade do sono são causados por um respirador bucal, conhecido como um tipo de má oclusão, frequente entre os pequenos. Acometem nas crianças que não conseguem dormir, sempre estão exaustos e sem motivação, o que resulta num baixo desempenho escolar, além de isolamento social, afetando diretamente a qualidade de vida. Percebe-se que hábitos relacionados a qualidade do sono têm influenciado na qualidade de vida das crianças, assim como no desempenho das atividades diárias (MARCANTONIO *et al.*, 2021).

Os hábitos orais nocivos também estão diretamente relacionados a problemas respiratórios, o que impacta a capacidade do indivíduo de respirar de forma adequada e suas consequências afetam diretamente crianças com má oclusão. A ocorrência de má oclusão aumentou tanto que a colocou como o terceiro problema de saúde pública presente nos últimos anos (COSTA *et al.*, 2015; MARCANTONIO *et al.*, 2021).

Carvalho *et al.* (2019), realizaram uma pesquisa na qual mostrou que de 1.577 entrevistados 40% tem má oclusão e 14% desse resultado são por mordida aberta. A sucção digital foi um dos fatores predisponentes da mordida aberta, sendo superior a chupeta, no entanto, comparando esses dois fatores, a sucção digital é mais prejudicial devido ao seu difícil manejo na remoção.

Os problemas oclusais estão associados a alterações no desenvolvimento maxilar ou até mesmo genéticos. No caso de alterações no desenvolvimento maxilar, isso pode estar associado aos hábitos orais deletérios. Um fator de proteção contra a má oclusão é a amamentação, pois, viabiliza a tonificação da musculatura oral. Uma grande incidência de

problemas oclusais em crianças pré-escolares no Brasil. Isso varia de 28% a 80% de crianças com má oclusão, dependendo da região. Os problemas de má oclusão dificilmente podem ser solucionados, no entanto, é no período da dentição decídua que poderá implementar tratamentos ou medidas preventivas. É necessário cessar os hábitos de sucção não nutritivos (BAUMAN *et al.*, 2018; PEGORARO *et al.*, 2022).

Além desses hábitos, outra causa foi identificada como sendo relevante para o aparecimento de mordida aberta. A onicofagia é o hábito de roer as unhas, um hábito parafuncional e intimamente ligado ao emocional. Qualquer um desses hábitos tem atributos de acarretar a má oclusão. Se as crianças atingirem a idade de 4 a 6 anos chupando o dedo ou a chupeta, isso já é suficiente para promover uma movimentação significativa na arcada dentária (CARVALHO *et al.*, 2020).

Os objetivos desse trabalho se resumem em analisar a prevalência e as consequências da sucção digital, o uso da chupeta na primeira infância e verificar as causas associadas. Os hábitos de sucção não nutritivos desencadeiam alterações na morfologia e funcionamento da cavidade bucal, causando um desequilíbrio entre o desenvolvimento e as forças musculares aplicadas que podem levar a uma atresia da maxilar e retrognatismo mandibular. Sendo assim, os prejuízos serão evidentes nas crianças que integram a primeira infância.

## **2 METODOLOGIA**

A presente pesquisa trata-se de uma revisão de literatura e que visa analisar os estudos disponíveis sobre o tema proposto, e reconhecer os hábitos orais deletérios não nutritivos na primeira infância.

Os seguintes dados eletrônicos foram usados como bases de dados bibliográficos: *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*; *National Library of Medicine (PubMed)*; Google acadêmico e através também de livros físicos. A busca foi realizada através de artigos publicados e livros físicos entre os anos 2010 e 2022. Utilizando as seguintes palavras-chaves: chupeta; hábitos orais; má-oclusão; sucção digital e mamadeira.

Foram usados como critério de inclusão: artigos científicos nacionais e internacionais, publicados entre 2010 e 2022, nos idiomas português e inglês, e artigos científicos com temas de pesquisa que condizem com o tema. Foram excluídos, publicações que não atenderam aos anos de 2010 a 2022 e aqueles em que a pesquisa não mostrou relevância para o tema. Ao total foram encontrados 50 artigos, na qual foram selecionados 27 para a presente pesquisa.

### **3 REVISÃO DA LITERATURA**

#### **3.1 A ETIOLOGIA DA SUCCÃO E A INTERRUPÇÃO PRECOCE DA AMAMENTAÇÃO E SEUS DANOS CAUSADOS NA CAVIDADE ORAL.**

A sucção é um reflexo primitivo e fisiológico do desenvolvimento humano estabelecido antes do nascimento, ainda na vida intrauterina. Se desenvolve por volta da 18<sup>o</sup> e 24<sup>o</sup> semana de gestação, é considerada a primeira atividade muscular coordenada da infância e do sistema estomatognático. Esses movimentos proporcionam o desenvolvimento e o amadurecimento da musculatura oral, além de levar o alimento primário, esse ato proporciona para o bebê um relaxamento fazendo com que ele atinja o êxtase emocional. A amamentação é um processo importante e natural, oferecendo inúmeras vantagens para o bebê e para a mãe, como a rápida recuperação pós-parto e vínculo mãe-filho (GUEDES-PINTO *et al.*, 2010; GÓES *et al.*, 2013; PEREIRA *et al.*, 2018).

Os hábitos de sucção são elementos ambientais que podem modificar o desenvolvimento das estruturas bucais, nisso existem dois tipos de sucção: não nutritiva e nutritiva. A não nutritiva é o hábito de sucção sem receber os nutrientes, que os fortalecem, como chupeta e sucção digital. Já as nutritivas são os atos propriamente ditos de amamentação, diretamente no seio da mamãe e o aleitamento artificial (mamadeira) (GÓES *et al.*, 2013; PEREIRA *et al.*, 2018; KHAN *et al.*, 2022).

Já as de sucção não nutritiva podem ser adquiridas por diversos motivos, como a amamentação insuficiente e a incapacidade de suportar frustrações psicológicas ou carência emocional. Um dos hábitos não nutritivos mais recorrentes é a chupeta, o choro da criança é um fator crucial para a introdução desse hábito. Os pais, muitas vezes, não compreendem o que o choro significa e logo introduzem a chupeta. No entanto, é importante deixá-lo chorar, pois é a maneira que eles têm de expressar seus sentimentos (GUEDES-PINTO *et al.*, 2010).

Dessa forma, a Organização Mundial de Saúde (OMS), recomenda a amamentação exclusiva até os 6 meses de vida, somente após essa fase, a introdução alimentar começará sem interromper a amamentação. O aleitamento materno deverá ser ofertado até 2 anos de vida, isso evitará ocorrência de hábitos orais deletérios, como chupeta e sucção digital. A amamentação é benéfica ao bebê, ajuda-o no desenvolvimento dos músculos da cavidade oral, esses exercícios fortalecem a musculatura, respiração e alonga as fibras do músculo orbicular dos lábios (GUEDES-PINTO *et al.*, 2010; KHAN *et al.*, 2022).

Os exercícios para extrair o leite da mama da mãe são adequados para a conformação do desenvolvimento no palato duro, no alinhamento dos dentes de forma correta e

proporcionam uma boa oclusão dentária. O uso da mamadeira, da chupeta e da sucção digital tem o potencial de elevar o assoalho da cavidade nasal e diminuir o espaço para a passagem do ar. Dessa forma, o desmame precoce parcial ou total do lactante, antes dos 6 meses, pode afetar no desenvolvimento motor-oral facial, respiração, deglutição, e a mastigação, o que resulta numa má oclusão futura (KHAN *et al.*, 2022).

### 3.2 CONSEQUÊNCIAS ASSOCIADAS AO USO DE ALEITAMENTO ARTIFICIAL: MAMADEIRA.

Sempre quando inicia o desmame a mamadeira é o utensílio de primeira escolha entre as mães. A mamadeira foi mencionada nas amostras de pesquisa pela literatura de 84,3% a 18,4%, evidenciando o seu uso excessivo para a prática e manutenção desse hábito. Existem evidências científicas que o uso prolongado da mamadeira consegue substituir ao mesmo tempo a chupeta, isso ocorre devido ao fato do material da chupeta ser o mesmo fabricado para o bico da mamadeira (GUEDES-PINTO *et al.*, 2010; MATOS *et al.*, 2017).

Segundo Bezzera *et al.* (2019), a Norma Brasileira para Comercialização de Alimentos para Lactentes (NBCAL), elaborou normas para frear os comércios para lactantes, em especial as mamadeiras e chupetas. Há evidências que as mamadeiras estariam favorecendo a suspensão da amamentação materna e intervindo no desenvolvimento das estruturas orofaciais, fonação e mastigação das crianças.

A transferência da amamentação natural para a mamadeira, por sua vez, desencadeia prejuízos ao lactente, isso porque o bico artificial não é adequado e no ato de sucção da mamadeira a musculatura orofacial não chega a exaustão, levando ao hábito oral não nutritivo. A musculatura utilizada com a mamadeira se restringe apenas para estimular os músculos bucinadores e da orbicular da boca, deixando de usar outros músculos faciais, o que interfere no crescimento craniofacial, favorecendo o desenvolvimento das oclusopatias. Logo, o uso da mamadeira influencia no fator de risco para a manutenção do uso da chupeta e da sucção digital (GÓES *et al.*, 2013; BEZZERRA *et al.*, 2019).

De acordo com Fernandes e Lima (2019) O uso prolongado da mamadeira provoca alteração na cavidade oral, quando a criança suga o bico da mamadeira a língua consegue permanecer no assoalho oral, fazendo apenas a função de dosador para a passagem do leite, depois de um tempo, ela muda de forma e se torna hipofuncionante, isso pode causar uma postura de palato ogival na cavidade oral. Uma opção para a retirada da mamadeira até os 2 anos seria o copo transição, que serve para ajudar na transição da mamadeira ou na

amamentação natural de forma segura e controlada, além do mais, ele não altera padrões craniofaciais e não causa oclusopatias.

### 3.3 SUCCÕES NÃO NUTRITIVAS: CHUPETA E A SUCCÃO DIGITAL

#### 3.3.1 CHUPETA

A chupeta é classificada como um hábito de sucção não nutritiva, ela só se destaca por um fator positivo, que é sobre a prevenção da síndrome da morte súbita infantil, mas, em contrapartida, seu fator negativo vem intensificando cada vez mais: o mau desenvolvimento dos ossos e músculos da mandíbula e maxilar. O uso da chupeta faz com que as estimulações da região sensório-motora não sejam devidamente ativadas, alterando outros músculos como, a musculatura perioral e tornando a língua hipotônica, ou seja, a falta de tônus muscular, trazendo padrão inadequado da deglutição, caracterizado por interposição lingual ou uma deglutição atípica (movimentação inadequada ao ingerir líquidos) (ZAPATA *et al.*, 2010).

A chupeta foi desenvolvida visando acalmar o bebê, porém, compreende-se que seu formato simula um mamilo artificial. Alguns cientistas estudaram os efeitos que a chupeta consegue trazer ao bebê. O seu uso tem uma atividade de modificar parâmetros do funcionamento autônomo do sono na criança, isso é, devido à estimulação que a sucção traz, porém, também houve uma associação da chupeta com as oclusopatias e destacou-se que 53% das causas de mordida aberta anterior é destinada ao uso da chupeta (ZAPATA *et al.*, 2010; EIDELMAN, 2019).

Por fim, é sabido que a inadequação da utilização da chupeta estimula danos no desenvolvimento da fonação das crianças, isso porque reduz a balbúcia, que é a evocação dos sons das palavras. Quando a criança está fazendo uso da chupeta, os movimentos de sucção promovem alteração nos tônus musculares da língua, um acréscimo anormal do seu volume e uma flacidez, que faz a mobilidade da língua ficar mais para a frente ou pra baixo. Essa alteração na língua dificulta movimentos específicos ao se pronunciar os fonemas bilabiais, labiodentais e vogais como por exemplo: E, R, S e T (LEMES *et al.*, 2015).

#### 3.3.2 SUCCÃO DIGITAL

Tendo em vista que os hábitos bucais deletérios resultam em alterações tanto nos tecidos musculares como nos tecidos ósseos, pode-se afirmar que apresentam grande impacto na qualidade de vida dessas crianças, principalmente em período escolar. Atualmente o grande objetivo é eliminar esses hábitos precocemente, a fim de prevenir consequências futuras. O hábito mais encontrado frequentemente e sem fim nutritivo algum, é a sucção digital, ela pode gerar uma sensação satisfatória na criança e por muitas vezes dando a sensação de nutrição, e

por conta da dificuldade de paralisação deste, é o hábito que pode causar maiores efeitos deletérios (GISFREDE *et al.*, 2016).

A sucção digital é considerada um hábito não nutritivo, pode ser deletério a partir do momento que se torna um desequilíbrio neuromuscular, na qual irá depender da intensidade, frequência e duração, podendo alterar o desenvolvimento crânio facial e oclusão dentária. É entendido que, se a amamentação for exclusiva até os seis primeiros meses de vida, existem grandes chances de não adquirirem tais hábitos deletérios. Fatores como a sucção de dedos, podem ocasionar uma desordem no sistema estomatognático (MARCONDES *et al.*, 2022).

Quando a criança está sugando o dedo, o polegar está apoiado contra o palato, mostrando a protrusão dos dentes ântero-superiores, além disso, pode forçar a mandíbula e assumir uma posição retraída. Quando os incisivos superiores estão inclinados vestibularmente, é necessário que a língua seja projetada para a frente para promover o selamento anterior, ajudando a criança desenvolver uma interposição lingual que leva ao erro de deglutição ou respiração (LIMA *et al.*, 2010).

A prática de sucção digital é considerada a mais perigosa, esse hábito além de prejudicar a qualidade de vida, traz muitos malefícios, como favorecer o desenvolvimento de anormalidades de erupção dentárias, atresia maxilar, defeito craniofacial predominante e desenvolver problemas diretamente relacionados ao psicológico da criança, isso pode acarretar vícios, como morder objetos, facilitando o desenvolvimento de bruxismo (MARCANTONIO *et al.*, 2021).

### 3.4 ALTERAÇÕES DAS FUNÇÕES DO SISTEMA ESTOMATOGNÁTICO ADVINDAS DOS HÁBITOS ORAIS DELETÉRIOS

O sistema estomatognático é composto pelo desenvolvimento e estrutura facial, tem como função: mastigação, respiração, deglutição, fonação, expressão, estética facial, postura da língua e osso hióide. Essas estruturas devem estar em equilíbrio para um bom funcionamento geral, com isso, os hábitos orais deletérios são definidos como atos neuromusculares que se tornam inconscientes, e por isso, crianças na primeira infância podem desenvolver uma respiração considerada bucal (MINSKY *et al.*, 2018).

Dentre essas funções, a mastigação é a que gera maior esforço oclusal e qualquer alteração no sistema estomatognático, podendo levar a um desequilíbrio geral nesse sistema. Algumas alterações podem ser consideradas normais até os oito anos de idade. Se a criança for respiradora oral, essas anormalidades podem correr o risco de permanecer, porém, caso

não seja, o corpo da criança tende a se adaptar e repor a postura corporal sem alterações (SOUSA *et al.*, 2017).

Essas alterações de postura que são ocasionadas pela respiração advinda da boca são referentes ao corpo se acomodar para a facilitação da passagem de ar pela orofaringe, na qual irá anteriorizar e fazer uma extensão da cabeça da criança. Por o corpo se adaptar dessa forma, a deglutição atípica está ligada com a respiração oral, e por a mordida está anteriorizada (mordida aberta anterior) irá aumentar o *overjet* (distância da borda incisal dos incisivos superiores com os incisivos inferiores) e a altura da face (SOUSA *et al.*, 2017).

A deglutição atípica é a incapacidade do indivíduo engolir alimentos de forma normalmente, isso se dá por a língua ficar contra ou entre os incisivos ao engolir alimentos líquidos ou sólidos, características como essas se enquadram em crianças respiradoras orais ou com mordida aberta, 60% das crianças apresentam uma deglutição atípica (PEREIRA *et al.*, 2017).

Na visão de Sousa *et al.* (2017), ao realizarem uma pesquisa sobre anteriorização da cabeça em crianças com respiração oral, observaram uma diferença estatisticamente significativa, tendo maiores valores de cabeças anteriorizadas em crianças respiradoras orais, sendo demonstrado também que crianças com respiração oral apresentam maior elevação escapular em relação a crianças respiradoras nasais.

Crianças com uma respiração predominantemente oral possuem uma prevalência em permanecer sempre com a boca semiaberta; roncar e ter a sialorréia noturna (perda não intencional de saliva), sendo observado também uma grande presença de palato duro alto. Essa avaliação foi efetuada por vários profissionais da saúde, na qual foi verificado um impacto da respiração oral na qualidade de vida (COSTA *et al.*, 2015)

As manobras espirométricas consistem em um exame de teste para avaliar a função pulmonar da criança, a fim de diagnosticar doenças respiratórias. O exame realizado em crianças com hábito oral deletério pode apresentar dificuldades na execução do exame, tendo necessidade de realizar mais manobras e algumas alterações nos resultados, pois esses hábitos podem comprometer o sistema estomatognático. O exame realizado em crianças saudáveis não influencia o número de tentativas de manobras espirométricas (MINSKY *et al.*, 2018).

### 3.5 TIPOS DE MÁ OCLUSÃO COMO CONSEQUÊNCIA DOS HÁBITOS ORAIS DELETÉRIOS

Crianças que são portadoras de sucções não nutritivas na fase de dentes decíduos e na fase mista, apresentam uma maior probabilidade de se obter má-oclusão, sendo considerada

atualmente como um problema de saúde pública a nível mundial por sua elevada prevalência. As má-oclusão são classificadas como a formação do arco dentário e sua relação com as estruturas ósseas de forma desarmônica, na qual afetará disfunções da articulação temporomandibular (ATM), postura, respiração, fala, mastigação, deglutição e também uma insatisfação na estética do indivíduo. Um dos principais fatores etiológicos são os hábitos deletérios, como a sucção de dedo e/ou chupeta, na qual dentre outros hábitos estão também: onicofagia bruxismo, respiração bucal, interposição da língua, entre outros (BOECK *et al.*, 2013).

Os bebês que têm um hábito oral deletério têm uma característica marcante na face chamada respirador bucal. A respiração oral pode alterar a posição dos dentes, mandíbula e língua, além da ausência de vedação da cavidade oral devido ao contato entre os lábios, causando respostas neuromusculares inadequadas para o crescimento e desenvolvimento craniofacial. Devido à sua duração, também pode causar alterações funcionais, estruturais. Seus sinais e sintomas são: boca aberta, sonolência/irritabilidade, crises de rinite, amigdalite aumentada, flacidez facial e hipotonia labial (LIMA *et al.*, 2010).

A mordida cruzada posterior é um tipo de má-oclusão, que se define como uma relação incomum vestibulo-lingual de um ou mais dentes da maxila, junto com um ou mais dentes da mandíbula, quando os arcos se encontram em relação cêntrica, que pode ser unilateral ou bilateral. E a mordida cruzada anterior, que é a relação entre as arcadas por meio da qual a inferior está em uma posição mais anterior em relação a superior, que também pode ser unilateral ou bilateral (CRUZ *et al.*, 2019).

Dentre as más oclusões de maior frequência destacam-se as mordidas cruzadas, desta forma, o seu diagnóstico precoce é fundamental, pois entre suas consequências estão: modificações na simetria mandibular e na atividade e coordenação dos músculos mastigatórios, alterando a deglutição e a mordida. Entre os fatores associados está a sucção não nutritiva, sendo esses hábitos de natureza complexa, que podem se tornar inconscientes atuando como fatores que deformam o crescimento e o desenvolvimento ósseo, ou seja, modificando totalmente a harmonia fisiológica natural (CRUZ *et al.*, 2019).

São muitos os fatores que interferem na produção dos sons da fala, sendo esses os problemas de dentição e oclusão, alterações orofaciais e a respiração oral. A sobressaliência (*overjet* ou *trespasse horizontal*), é um dos tipos de má oclusão classificada por uma medida linear em milímetros de distância entre a borda incisal dos incisivos centrais superiores e inferiores, onde se tem uma normalidade de 0 a 3 milímetros, podendo diminuir com o avanço da idade. Tendo também a sobremordida (*overbite* positivo ou *trespasse vertical*), que seria a

diferença da distância da borda incisal superior para a inferior, ou seja, o indivíduo possui a mordida profunda (MARTINELLI *et al.*, 2011).

Ao ser realizado uma pesquisa sobre prevalência de má-oclusão em crianças na primeira infância, foi demonstrado que 77,7% da má oclusão está relacionada ao hábito de chupar dedo e chupeta. A mordida aberta é um tipo de má oclusão que afeta a arcada dentária mista de crianças até 3 anos, e por se desenvolver precocemente esse vício dificilmente pode ser auto corrigido após a retirada do objeto, isso pode interferir na fala, deglutição e respiração (ALENCAR *et al.*, 2021).

A mordida aberta é uma má oclusão que se manifesta no contato vertical normal entre os dentes antagonistas, que pode ser tanto em uma região limitada ou em todo o arco dentário. Sua etiologia é multifatorial, mas a principal causa é a manutenção dos hábitos orais deletérios presentes nas crianças. Acredita-se que as crianças que abandonam os hábitos antes dos 2 anos a arcada dentária pode voltar ao normal, isso porque o bebê tem bastante flexibilidade (MARCANTONIO *et al.*, 2021).

Segundo Miotto *et al.* (2014), a mordida aberta é definida por uma discrepância no sentido vertical, o que torna mais complicada a correção e o resultado final não tão agradável. Se este trespasse vertical negativo ocorre nos incisivos ou caninos, é denominada mordida aberta anterior, e se ocorrer nos pré-molares e molares, denomina-se mordida aberta posterior. A mordida aberta anterior pode permanecer até a dentição mista, sendo ainda maior as consequências se não for removido até a idade que possibilite a correção.

As oclusopatias são muito prevalentes e possuem uma grande probabilidade de interferir na qualidade de vida, tanto física quanto social. A mordida aberta anterior é vista como um grande problema por sua alta prevalência e por seu aparecimento precoce. Sendo verificado em estudos, uma prevalência de 72% de mordida aberta anterior (CARVALHO *et al.*, 2020).

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise apresentada neste trabalho expõe uma alta prevalência dos hábitos orais deletério, especialmente ao uso da chupeta e a sucção digital na primeira infância. Foi mencionado que esse hábito pode alterar o padrão normal do maxilar e da mandíbula, causando uma série de danos na musculatura orofacial e alterações no alto funcionamento do sistema estomatognático humano. Alguns dos fatores predisponentes foram identificados, como a interrupção precoce da amamentação antes dos 6 meses recomendada pela organização mundial da saúde (OMS), as frustrações psicológicas entre as crianças e fatores

genéticos. Além disso, foram encontrados diversos tipos de má-oclusão, as quais se relacionam com o fator causal desses hábitos orais deletérios, tais como mordida aberta, mordida cruzada anterior, posterior e unilateral e sobressaliência dentária. Para que se tenha êxito no tratamento desses danos é de suma importância o reconhecimento dos malefícios direcionados às crianças, bem como a retirada dos hábitos deletérios nos primeiros três anos de vida e o acompanhamento antes mesmo dos dentes erupcionarem. Assim, terá menos efeitos nocivos.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, Layla Beatriz Barroso de; OLIVEIRA, Eliane Bezzer de; SILVA, Ismael lima; SOUSA, Samara Crislâny Araújo de; ARAUJO, Vitória Freitas de; FONSECA, Fátima Roneiva Alves. Hábitos associados à mordida aberta anterior em crianças: uma revisão integrativa. **ARQ ODONTOL**. Belo Horizonte, 57:26, 2021.

BAUMAN, José Mansano; SOUZA, João Gabriel Silva; BAUMAN, Claudiana Donato; FLÓRIO, Flávia Martão. **Padrão epidemiológico da má oclusão em pré-escolares brasileiros**. *Ciência & Saúde Coletiva*. São Paulo, 23(11):3861-3868, 2018. DOI: 10.1590/1413-812320182311.24722016

BOECK, Eloisa Marcantonio; PIZZOL, Karina Eiras Dela Coleta; BARBOSA, Eduarda Geralda Pinheiro; PIRES, Naiara Cristina de Almeida; LUNARDI, Nádia. Prevalência de má oclusão em crianças de 3 a 6 anos portadoras de hábito de sucção de dedo e/ou chupeta. **REV ODONTOL UNESP**. 42(2): 110-116. Mar-Apr., 2013.

BEZZERA, Vanessa Moraes; MAGALHÃES, Elma Izze Da Silva; PEREIRA, Itana Neves; GOMES, Andressa Tavares; Netto, Michele Pereira; ROCHA, Daniela Da Silva. Prevalência e fatores determinantes do uso de chupetas e mamadeiras: um estudo no sudoeste baiano. **REV. BRAS. SAÚDE MATER. INFANT.**, Recife, 19 (2): 323-333 Abr-Jun., 2019.

CARVALHO, Amanda Araújo de; ALMEIDA, Tatiana Frederico de; CANGUSSU, Maria Cristina Teixeira. Prevalência de mordida aberta e fatores associados em pré-escolares de Salvador-BA em 2019. **REV ODONTOL UNESP**. Bahia, 2020.  
DOI:<https://doi.org/10.1590/1807-2577.06820>

CRUZ, José Henrique de Araújo; SOUZA, Elaine Roberta Leite de; SOUSA, Lindoaldo Xavier de; OLIVEIRA, Bruno Firmino de; GUÊNES, Gymenna Maria Tenório; MACENA, Maria Carolina Bandeira. Mordida cruzada posterior: um enfoque à epidemiologia, etiologia, diagnóstico e tratamento. **ARCH HEALTH INVEST** 8(3):157-163, 2019.  
<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i3.3180>

COSTA, Mariana da; VALENTIM, Amanda Freitas; BECKER, Helena Maria Gonçalves; MOTTA, Andréa Rodrigues. Achados da avaliação multiprofissional de crianças respiradoras orais. **REV. CEFAC**. Minas Gerais, 17(3):864-878 Mai-Jun., 2015.

EIDELMAN, Arthur I. Uso rotineiro de chupeta por bebês: prós e contras. . **J PEDIATR** (Rio J). 2019;95:121---3., <https://doi.org/10.1016/j.jpdp.2018.03.009>

FERNANDES, Denise Maria Zaratini; LIMA, Maria Cecília Marconi Pinheiro. A visão dos pais e professores sobre a ocorrência de hábitos orais deletérios em um grupo de pré-escolares. **REV. CEFAC.** São Paulo, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0216/201921214418>

GISFREDE, Thays Ferreira; KIMURA, Juliana Sayuri; REYES, Alessandra; BASSI, Júlio; DRUGOWICK, Rayen; MATOS, Ronilza; 2TEDESCO, Tamara Kerber. Hábitos bucais deletérios e suas consequências em Odontopediatria. **REV. BRAS. ODONTOL.**, Rio de Janeiro, v. 73, n. 2, p. 144-9, abr./jun. 2016

GÓES, Maíra Pê Soares de; ARAÚJO, Cláudia Marina Tavares; GÓES, Paulo Sávio Angeiras; JAMELLI, Silvia Regina. Persistência de hábitos de sucção não nutritiva: prevalência e fatores associados. **REV. BRAS. SAÚDE MATERN. INFANT.**, Recife, 13 (3): 247-257 Jul-Set., 2013.

GUEDES-PINTO, Antonio Carlos; BONECKER, Marcelo; RODRIGUES, Célia Regina Martins Delgado. **FUNDAMENTOS DE ODONTOLOGIA: ODONTOPEDIATRIA.** São Paulo: Santos, 2010.

LEMES, Esther Ferreira; SILVA, Thais Helena Marçal Moraes; CORRER, Aline de Moraes; ALMEIDA, Elizabeth Oliveira Crepaldi de; LUCHESI, Karen Fontes. estimulação sensoriomotora intra e extra-oral em neonatos prematuros: revisão bibliográfica. **REV. CEFAC.** 17(3):945-955 Mai-Jun., 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-021620159414>

LIMA, Gabriela Nascimento; CORDEIRO, Cibele de Melo; JUSTO, Janize da Silva; RODRIGUES, Lidiane Cristina Barraviera. Mordida aberta anterior e hábitos orais em crianças. **REV SOC BRAS FONOAUDIOL.** 15(3):369-75., 2010

KHAN, erum behroz; BIBI, ayesha; HUNNY; MOTTANI, danish ali; KUMAR, sarvaich. **Relationship of early weaning and non-nutritive sucking habits with facial development.** Pakistan, Vol. 72, No. 6., 2022.

MARCONDES, Fernanda Leal Lopes; BARBOSA, Carla Cristina Neves; BARBOSA, Oswaldo Luiz Cecílio; JORGE, Maurício Donner. Os efeitos nocivos da sucção não nutritiva na saúde bucal. **REVISTA PRÓ-UNIVERSUS.** 13 (3): 52-55 Jul-Dez., 2022. DOI 10.21727/rpu.13i3.3391

MARCANTONIO, Camila Chierici; FABRICIO, Egle Maria; BERNARDINO, Lavinia Prado; PESSOA, Marília Narducci; MARCANTONIO, Eloisa. Associação de condições socioeconômicas, saúde bucal, hábitos orais e má oclusão com o desempenho escolar de escolares de 5 anos. **REV ODONTOL UNESP**. São Paulo, 2021. DOI:<https://doi.org/10.1590/1807-2577.05421>

MARCANTONIO, camila chireici; FERRAZ, laessa estrela; KRUGER, Stephanie Lucas; DOVIGO, Gabrielle; MARCANTONIO, Eloisa, Associação entre hábitos orais e má oclusão com problemas respiratórios em escolares de 5 anos. **REV ODONTOL UNESP**. São Paulo, 2021. <https://doi.org/10.1590/1807-2577.05521>

MARTINELLI, Roberta Lopes de Castro; FORNARO, Érica Fabiana; OLIVEIRA, Charlene Janaina Milanello de; FERREIRA, Liege Maria Di Bisceglie; REHDER, Maria Inês Beltrati Cornacchioni. Correlações Entre Alterações De Fala, Respiração Oral, Dentição E Oclusão. **REV. CEFAC**. 13(1):17-26 Jan-Fev., 2011.

MATOS, Géssica Calazans De; SANTOS, Jaqueline Carvalho Dos; GUEDES-GRANZOTTI, Raphaela Barroso; SILVA, Kelly Da; BALDRIGHI, Silvia Elaine Zuim De Moraes; CÉSAR, Carla Patrícia Hernandez Alves Ribeiro. **A PREVALÊNCIA DE HÁBITOS ORAIS EM PRÉ-ESCOLARES**. *Distúrb Comun*, São Paulo, 29(1): 68-76 Mar., 2017.

MIOTTO, Maria Helena Monteiro de Barros; CAVALCANTE, Wanessa Siqueira; GODOY, Lucas Mendes; CAMPOS, Denise Maria Kroeff de Souza; BARCELLOS, Ludmilla Awad. Prevalência De Mordida Aberta Anterior Associada A Hábitos Oraís Deletérios Em Crianças De 3 A 5 Anos De Vitória, Es. **REV. CEFAC**.16(4):1303-1310 Jul-Ago., 2014.

MINSKY, Rafaela Coelho; CASTILHO, Tayná; MEIRE, Roseane Rebelo Silva; BOBBIO, Tatiana Godoy; SCHIVINSKI, Camila Isabel Santos. Relação entre hábitos orais da infância e manobras espirométricas. **REV. CEFAC**. São Paulo, 2018. DOI: 10.1590/1982-0216201820110517

PEGORARO, Natalia de Abreu; SANTOS, Camila Mello dos; COLVARA, Beatriz Carriconde; RECH, Rafaela Soares; FAUSTINO-SILVA, Daniel Demétrio; HUGO, Fernando Neves; HILGERT, Juliana Balbinot. **Prevalência de maloclusões na primeira infância e fatores associados em um serviço de atenção primária no Brasil**. Rio Grande do Sul, 2022. CoDAS 2022;34(2):e20210007 DOI: 10.1590/2317-1782/20212021007

PEREIRA, Marina Batista Borges; FERREIRA, Aline de Paula; BASTOS, Nairana Cristina da Silva; AVELINO, Melissa Ameloti Gomes; PACHECO, Julianne Freitas; DUARTE, Mirela Dela Libera; FREIRE, Maria do Carmo Matias. Associação entre tempo de aleitamento materno, hábitos de sucção não nutritiva e deglutição em pré-escolares. **REV ODONTOL BRAS CENTRAL**. Goiânia, 27(83): 223-228., 2018.

PEREIRA, Thayse Steffen; OLIVEIRA; Fabiana de; CARDOSO, Maria Cristina de Almeida Freitas. **Associação entre hábitos orais deletérios e as estruturas e funções do sistema estomatognático: percepção dos responsáveis.** Rio Grande do Sul, 2017. DOI: 10.1590/2317-1782/20172015301

SOUSA, Veronique; PAÇO, Maria; PINHO, Teresa. **Implicações da Respiração Oral e Deglutição Atípica na Postura Corporal.** Portugal. Nacer e crescer Birth and growth medical journal, vol XXVI, n.º 2., 2017.

ZAPATA, Maritza; BACHIEGA, Joanna Carolina; MARANGONI, Analúcia Ferreira; JEREMIAS, José Eduardo Massucato; FERRARI, Raquel Agnelli Mesquita; BUSSADORI, Sandra Kalil; SANTOS, Elaine Marcílio. OCORRÊNCIA DE MORDIDA ABERTA ANTERIOR E HÁBITOS BUCAIS DELETÉRIOS EM CRIANÇAS DE 4 A 6 ANOS. **REV. CEFAC.** 12(2):267-271 Mar-Abr., 2010.